

Estudantes com deficiência na Universidade: Questões em torno da sua adaptação e sucesso académico*

EUGÉNIA FERNANDES & LEANDRO ALMEIDA

Universidade do Minho

Resumo: Descrevem-se algumas dificuldades particulares na transição e adaptação académica dos alunos com deficiência ao ensino superior, e a necessidade de um maior envolvimento por parte das instituições com as necessidades específicas destes alunos ao nível do seu sucesso escolar e do seu desenvolvimento psicossocial. A escassez de estudos na área em Portugal, justificou a consulta da literatura internacional neste domínio tendo em vista o enquadramento de um projecto de investigação. As dificuldades percebidas e vivenciadas por estes alunos decorrem da interacção das limitações decorrentes da sua área de deficiência com as barreiras físicas existentes no “campus” e com a forma como colegas, docentes e funcionários lidam com esta problemática e com estes alunos em particular. A investigação disponível aponta para dificuldades acrescidas quando as instituições não dispõem de serviços apropriados de apoio, ou quando a sua forma de actuação é deficiente. Taxas elevadas de abandono e de insucesso escolar podem ocorrer, em consequência, junto deste subgrupo de alunos. Aponta, ainda, para a importância de variáveis moderadoras pessoais, como os níveis de autonomia e auto-estima, destes alunos. Todos estes aspectos acabaram por ser integrados num projecto de investigação com estes alunos, cujos objectivos e principais produtos esperados são aqui descritos.

Palavras-Chave: Deficiência, Ensino Superior, Transição, Adaptação académica

Introdução

Nos últimos anos, as políticas e reformas educativas, em diferentes países, têm criado condições para um ingresso, cada vez mais frequente, de estudantes com deficiência física ou sensorial no Ensino Superior. Em Portugal este movimento no sentido da educação inclusiva,

estimulado pela Declaração Final da Conferência da UNESCO (Salamanca, 1994; cit. por Rodrigues, 2003, p. 90), tem-se feito sentir na concretização do direito ao acesso, à frequência e ao sucesso educativo dos estudantes com deficiência, transpondo para o ensino superior convicções e medidas educativas já consagradas nos ensinos básico e secundário. Embora

* Este trabalho foi co-financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia através do programa PIDDAC, em parceria com o Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração de pessoas com deficiência.

os estudantes com deficiência no Ensino Superior sejam uma minoria, quer entre os estudantes deste nível de ensino quer entre as pessoas com deficiência o número oficial de estudantes com tais características inscritos poderá ser inferior ao real, na medida em que alguns estudantes, para defesa da auto-estima e para evitarem o estigma da deficiência, ainda frequente e marcante na sociedade dos nossos dias, recusam essa auto-sinalização junto dos serviços académicos disponíveis (Chard & Couch, 1998).

Entre os estudantes que mais frequentemente se apresentam na instituição com uma condição de deficiência incluem-se os portadores de uma deficiência visual ou motora. Nos últimos anos, surgem também alunos portadores de dificuldades de aprendizagem, por exemplo associadas a problemas de dislexia ou gaguez (comunicação escrita e oral). De qualquer modo, para efeitos deste artigo e do projecto de investigação em que se insere, o nosso âmbito são todos os alunos do ensino superior portadores de alguma deficiência sensorial (visual ou auditiva) ou motora.

As políticas públicas de “igualdade de oportunidades”

A orientação inclusiva da educação universitária, reflectindo uma visão de que a educação deve ser para todos, terá que social e politicamente assumir que tal inclusão não se pode confinar à verificação de reais condições de acesso, por exemplo através de fixação de quotas de entrada nalguns casos, mas deve garantir a qualidade do processo de desenvolvimento e de aprendizagem de tais alunos, ou seja, efectivas condições de sucesso académico. Portugal, como aliás outros países menos desenvolvidos nesta área, possui legislação e mecanismos tendentes a favorecer o acesso, ficando ainda bastante aquém do exigível ao nível das medidas facilitadoras do

sucesso. Neste sentido, o presente projecto de investigação pretende conhecer de uma forma mais aprofundada a realidade académica destes alunos e seus contextos, trabalhando ainda as atitudes e práticas consequentes orientadas para a promoção da qualidade da sua inclusão psicossocial e a satisfação das suas necessidades próprias em termos dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem.

Importa clarificar, desde já, que falar em sucesso académico no ensino superior é ir para além do rendimento e sucesso escolar (Almeida, Soares, & Ferreira, 2001). Esta perspectiva abrangente faz tanto mais sentido se nos reportarmos a este subgrupo ou subgrupos de alunos. Assumindo-se que o acesso à Universidade não pode ser um fim em si mesmo, o sucesso da educação inclusiva ao nível da Universidade terá necessariamente que contemplar e ter repercussões quer no aproveitamento académico, quer na qualidade das vivências extracurriculares destes estudantes. Ajudar os estudantes com deficiência a intencionalizar a sua aprendizagem, a experienciar sucesso e desafio, a atingir as qualificações a que se propõem e os níveis apropriados de confiança, constituem objectivos que, nesta orientação inclusiva, devem acompanhar as preocupações com a promoção do desenvolvimento pessoal global. Neste sentido, conhecer as vivências académicas dos estudantes com deficiência, salvaguardando as especificidades associadas às diferentes condições de deficiência e as especificidades decorrentes das próprias condições do “campus”, é essencial para se poder implementar respostas e criar condições de acolhimento favoráveis a um percurso académico de sucesso envolvendo as dimensões da aprendizagem e do desenvolvimento psicossocial.

Uma das áreas a atender nesta problemática passa pelos contextos de vida destes alunos, e em particular os contextos que moldam as suas vivências académicas. É básico, por

exemplo, que os vários interlocutores dos estudantes com deficiência na Universidade, sejam os seus colegas sem deficiência sejam os vários membros da comunidade académica (docentes, funcionários, serviços), precisam de conhecer as problemáticas associadas à deficiência, como tais problemáticas interferem na qualidade da aprendizagem e do desenvolvimento, e como podem eles próprios ser agentes facilitadores no processo de integração académica destes estudantes. Esta parece-nos ser, ainda, uma área insuficientemente analisada, e logicamente investigada, em Portugal.

Recorrendo a estudos noutros países, a investigação sugere que os estudantes com deficiência apresentam uma elevada taxa de desistência do Ensino Superior, sugerindo que muitos destes estudantes têm dificuldade em superar as barreiras à aprendizagem e rendimento, assim como em obter suporte apropriado por parte da instituição que frequentam (Stodden, 1998). Se todo o desenvolvimento humano pressupõe desafio, e sendo deveras importante que também estes alunos sintam o ensino superior como uma experiência nova e desafiante, certo que a ausência de apoios pode converter tais desafios em barreiras inultrapassáveis. Estudos realizados junto de universitários, em geral, confirmam que ambientes académicos pouco estimulantes (frustrando expectativas) ou, então, demasiado exigentes pelos requisitos implicados, são factor importante na explicação das taxas elevadas de abandono precoce na Universidade Portuguesa (Almeida, Vasconcelos, Morais, Paulo, Rebouta, & Passos, 2002; Tavares, Santiago, Taveira, Lencastre, & Gonçalves, 2000; Seixas, 2006).

No caso concreto dos alunos portadores de algum tipo de deficiência, as exigências da transição do ensino secundário para o ensino superior dir-se-ão mais exacerbadas. A saída da família ou a escolha de cursos ou de instituições não coincidentes com os colegas e

amigos do ensino secundário são dificuldades particularmente sentidas por estes alunos. Se a este conjunto de dificuldades acrescentarmos as decorrentes de um desconhecimento e estranheza por parte da comunidade académica face a estes alunos ainda pouco habituais, as condições para um adequado ajustamento académico tornam-se mais reduzidas. Sobre tudo problemático, nestes casos, é a falta generalizada de (in)formação dos agentes educativos da Academia acerca de como apoiar efectivamente a aprendizagem e o desenvolvimento psicossocial destes estudantes (Stodden & Dorwick, 2000). Embora muitos estudantes com deficiência relatem satisfação com os serviços de suporte disponibilizados, referem algumas lacunas nas respostas propostas face à especificidade das barreiras relacionadas com o tipo de deficiência que apresentam. Por exemplo, enquanto os estudantes com deficiências físicas salientam as barreiras físicas e arquitectónicas, os estudantes com deficiências sensoriais salientam a escassez ou inadequação dos equipamentos de apoio à aprendizagem. Certo porém que todos referem a falta de conhecimento sobre a deficiência por parte de colegas, professores e outros funcionários da Universidade (Kowalski & Fresko, 2002; Rao, 2004; West, Kregel, Getzel, Zhu, Ipsen, & Martin, 1993).

Se as questões da transição e ajustamento dos alunos em geral ao ensino superior são hoje preocupação dos países mais desenvolvidos em virtudes das elevadas taxas de fracasso escolar e de abandono nos primeiros anos (Pascarella & Terenzini 1991; Tinto, 1998), redobrada atenção deve ser dada a este fenómeno junto dos alunos com deficiência. A igualdade de oportunidades decorrente de uma cultura cívica moderna não pode ignorar os dados da investigação na área. A literatura especializada suporta a particular relevância das barreiras físicas, sociais e educativas ao sucesso inclusivo destes alunos, indicando, por exemplo, uma correlação positiva entre o sucesso

académico dos estudantes com deficiência e determinadas condições institucionais, como a sensibilidade e regulamentos apropriados (Anderson, 1993), as atitudes positivas manifestas pela universidade (Barnes, 1994), o conhecimento que os professores têm sobre as deficiências e a experiência de ensino com estes alunos, e a existência e qualidade dos equipamentos e serviços de apoio disponibilizados (Keim, 1996; Riddell, Tinklin, & Wilson, 2005; Stanley, 2000). Por sua vez, e já numa perspectiva mais desenvolvimental, esta mesma investigação sugere a importância de variáveis mediadoras associadas ao próprio aluno. Assim, a literatura também refere como outros factores de sucesso académico e de ajustamento psicológico dos estudantes universitários com deficiência, as suas expectativas realistas face à transição para a universidade, a responsabilidade pessoal, a sua auto-estima e percepção de auto-eficácia ou, ainda, a própria aceitação da deficiência e consequentes comportamentos proactivos de procura de ajuda (Flowers, 1993; Pires, 2007; Stanley, 2000). As características pessoais destes alunos, em particular, a sua resiliência face a desafios e a contextos menos favoráveis são factores determinantes do seu ajustamento e sucesso académicos. Por sua vez, também as instituições, cientes da sua responsabilidade social - hoje incluindo o atendimento de alunos provenientes de minorias étnicas, alunos mais velhos, alunos portadores de deficiência, entre outros “novos públicos”-, devem assumir que, para além de assegurarem o acesso, terão que criar condições para um acolhimento e suporte mais intencional a estes alunos, considerando as fragilidades e as potencialidades destes diferentes subgrupos de alunos não tradicionais que, por motivos óbvios, não foram e, não são, a sua população discente maioritária.

A passagem pela universidade constitui-se para todos os estudantes como um tempo particular de novas aprendizagens e de desenvolvimento pessoal. Em termos psicossociais,

a Universidade representa para os jovens um período interessante de questionamento e de construção de uma nova perspectiva de vida, exigindo mudanças significativas ao nível das competências de aprendizagem, da autonomia, da carreira e do relacionamento interpessoal. Embora reconheçamos que existem muitas similaridades entre os desafios que os estudantes universitários enfrentam, sejam eles estudantes com ou sem deficiência, certo que alguns desafios específicos são próprios dos estudantes com deficiência. Além dos desafios desenvolvimentais próprios do período conhecido como adultez emergente (Arnett, 2002), os estudantes com deficiência confrontam, frequentemente, barreiras físicas e/ou atitudinais dentro do ambiente universitário, por vezes imperceptíveis para os outros estudantes e a Academia (Rao, 2004; Stanley, 2000). Alguns destes estudantes experimentam problemas no relacionamento e acompanhamento extracurricular dos colegas e dificuldades no contacto com os professores, vivenciando alguma frustração na sua experiência académica (Pires, 2007; Reis, 1997; Stanley, 2000). Estas dificuldades agudizam-se com a existência de barreiras no acesso aos edifícios e serviços, com a falta de cooperação e compreensão por parte dos colegas, professores e funcionários, ou com a falta de suporte por parte de serviços especializados (Kowalski & Fresko, 2002; West, Kregel, Getzel, Zhu, Ipsen, & Martin, 1993). Estes jovens podem experienciar, em particular, um conflito interno entre, por um lado, a experiência de liberdade e autonomia características da vida académica e o desejo de independência por parte dos jovens, e, por outro, a necessidade de ajuda face aos desafios bloqueantes encontrados (Stanley, 2000). De acrescentar que, num estudo envolvendo cerca de duas dezenas de estudantes com deficiência frequentando várias Faculdades e Cursos da Universidade de Lisboa (Pires, 2007), mais que as barreiras físicas, referem os alunos a percepção da discriminação de que são alvo e a também a grande importância que atri-

buem ao acesso à documentação e bibliografia para as suas actividades académicas.

Diríamos que a exploração necessária das possibilidades disponíveis para o desenvolvimento de um sentido de identidade, pode também ser afectada por barreiras psicossociais cujo impacto não se limita à aprendizagem. Como mencionamos atrás, propomos um conceito mais abrangente para o “sucesso académico”. Neste sentido, vários estudos têm salientado a importância do suporte social como mediador do ajustamento psicológico dos estudantes com deficiência (Elliott, Herrick, Witty, Godshall & Spruell, 1992). Estudos focalizados na percepção do clima social das universidades por parte dos estudantes com deficiência têm sugerido que esta avaliação em geral é positiva, em particular quando a comunidade académica fornece suporte social apropriado à realização das suas tarefas académicas diárias, reconhece as suas necessidades e respeita a sua identidade (Huebner, Thomas & Berven, 1999; Stanley, 2000). No entanto, a oferta deste suporte social, quando reportado aos colegas sem deficiência, tende a ser influenciado positivamente pelo conhecimento sobre a deficiência, pelo contacto próximo com as vivências de estudantes com deficiência. Por seu lado, as estudantes universitárias, em comparação com os seus colegas, tendem a ser ter atitudes mais positivas face à deficiência e mais favoráveis na apreciação das pessoas com deficiência, sendo deste modo mais disponíveis para este suporte social (Rao, 2004).

Concepção de um projecto de investigação

Face à escassez de estudos com estes alunos em Portugal, apresentamos uma candidatura ao programa PIDDAC, a qual resultou no co-financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia do Projecto *RIPD/PSI/63654/2005*, designado por “Processos de Integra-

ção e Sucesso Académico de estudantes com deficiência no Ensino Superior. Para a sua concepção, a par da auscultação de alguns técnicos na área, avançamos na consulta de bibliografia sobre este mesmo tema. Da revisão que efectuamos, pudemos concluir que, a nível internacional, os estudos sobre estudantes com deficiência no Ensino Superior se podem agrupar por três grandes áreas: as suas vivências académicas; a sua integração social e académica; e as atitudes face aos estudantes com deficiência.

Na ponderação da relevância deste conjunto de aspectos, avançamos na concepção de um projecto de investigação tendo em vista uma melhor compreensão dos processos de transição e adaptação académica dos estudantes portugueses com deficiência. Mais concretamente, são objectivos deste projecto, para o qual concorrem outros académicos nacionais e serviços de apoio aos alunos portadores de deficiência de várias instituições de ensino superior, caracterizar o conhecimento e as atitudes dos diferentes membros da comunidade académica directa ou indirectamente envolvidos na integração e aprendizagem dos estudantes portadores de deficiência; identificar as barreiras físicas e atitudinais com que os aqueles estudantes se confrontam no ambiente académico; analisar o impacto da interacção de factores de natureza pessoal e de natureza institucional no rendimento e na integração académica; e compreender o processo de mudança desenvolvimental inerente à transição da adolescência para a idade adulta.

Como principais linhas de actuação do projecto, e produtos esperados no final, podemos referir a construção e validação de alguns instrumentos de avaliação. Mais concretamente, o projecto, envolveu a construção de três instrumentos, dois deles orientados para os estudantes com deficiência, seja para a avaliação das vivências académicas destes estudantes (Questionário de Vivências Académicas nos

Estudantes com Deficiência), seja para a identificação de barreiras físicas e atitudinais presentes nos ambientes académicos (Questionário de Barreiras Físicas e Sociais à Inclusão no Ensino Superior), e um outro dirigido aos alunos sem deficiência para a avaliação da percepção do impacto da deficiência na vida académica (Percepção de Impacto da Deficiência na Vida Académica).

A par da construção dos instrumentos de avaliação, e no sentido de melhor compreender os factores de ordem pessoal, social e institucional implicados na adaptação e realização académica dos estudantes com deficiência, procedeu-se à realização de entrevistas junto dos estudantes com deficiência, dos estudantes sem deficiência e dos docentes. Iniciamos este trabalho pela realização de dois *focus group* independentes, um com os estudantes com deficiência e outro com estudantes sem deficiência, docentes e funcionários não docentes. Numa fase posterior, efectuámos entrevistas semi-estruturadas junto dos estudantes com deficiência focalizadas nas experiências académicas, no percurso de transição e adaptação à Universidade e na percepção da sua reconstrução pessoal. Juntos dos estudantes sem deficiência e dos docentes realizámos entrevistas semi-estruturadas focalizadas, respectivamente, na percepção de impacto da deficiência nas experiências curriculares ou na docência. Ainda numa fase mais avançada do projecto, com o objectivo de compreender percursos diferenciados dos estudantes com deficiência, quer em termos da adaptação à Universidade, quer em termos da realização académica, realizamos quatro entrevistas a estudantes representativos de pólos contrastantes nestas duas dimensões, um estudante com sucesso académico, um estudante bem adaptado, um estudante sem sucesso académico e um estudante com dificuldades na adaptação à Universidade.

O procedimento que acabámos de descrever permitiu recolher muita e diversa informa-

ção, estando alguma dela ainda a ser sujeita a análise.

Até ao momento, temos finalizado o estudo do questionário destinado aos estudantes sem deficiência (Fernandes, Almeida, Soares, Veloso, Estêvão & Mourão, 2007), orientado para a percepção do impacto da deficiência nas vivências académicas dos estudantes; estando em fase de construção e validação dois instrumentos de investigação, o de identificação de barreiras físicas e atitudinais presentes nos ambientes académicos e o outro de caracterização da vivências académicas dos estudantes com deficiência. Na construção destes instrumentos tivemos por base a análise dos resultados e conclusões de estudos referenciados na literatura da especialidade, os resultados da análise dos *focus group* realizados na fase inicial do projecto, assim como, no caso concreto do questionário de vivências académicas dos estudantes com deficiência, consideramos como base um instrumento desenvolvido e validado por elementos da equipa, sobre esta mesma temática, para os estudantes do Ensino Superior (Almeida, Ferreira, & Soares, 2003).

No sentido de divulgar e discutir o trabalho desenvolvido até ao momento, no âmbito das actividades deste projecto, organizámos na Universidade do Minho um seminário, onde diversos interlocutores conhecedores da problemática da deficiência e do Ensino Superior nos congratularam com a sua presença e com valiosos comentários para o prosseguimento do nosso trabalho. É nossa expectativa que os resultados do projecto contribuam para sensibilizar Academia sobre a deficiência e o seu papel na inclusão dos alunos com deficiência.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, L. S., VASCONCELOS, R., MORAIS, N., PAULO, J. B., REBOUTA, L. & PASSOS, M. S. (2002). Favorecer o sucesso académico no

- 1º ano: Uma experiência junto de alunos de Engenharia de Materiais da Universidade do Minho. In *Actas da VII International Conference on Engineering and Technology Education*. Santos, SP-Brasil, INTERTECH 2002. (suporte magnético, paper 571).
- ALMEIDA, L. S., FERREIRA, J. A. & SOARES, A. P. (2003).** Questionário de vivências académicas (QVA e QVA-r). In M. M. Gonçalves, M. R. Simões, L. S. Almeida & C. Machado (Coords.), *Avaliação psicológica: Instrumentos validados para a população portuguesa* (vol. 1). Coimbra: Quarteto Editora.
- ALMEIDA, L. S., SOARES, A. P. & FERREIRA, J. A. (2001).** Adaptação, rendimento e desenvolvimento dos estudantes no ensino superior: Construção do questionário de vivências académicas. *Methodus*, 3-20 (Univ. Eustácio de Sá, Rio de Janeiro, Brasil)
- ANDERSON, M. P. I. (1993).** *Social and barriers to higher education: Experience of students with physical disabilities*. Unpublished masters thesis. University of Alberta at Edmondton.
- ARNETT, J. J. (2000).** Emerging adulthood: A theory of development from the late teens through the twenties. *American Psychologist*. Vol.55, (5), 469-480.
- BARNES, S. G. (1994).** *The interrelationships between self-esteem, utilization of support services, academic progress, and academic achievement for college students with disabilities*. Unpublished doctoral dissertation. Southern Illinois University at Carbondale.
- CHARD, G. & COUCH, R. (1998).** Access to higher education for the disabled student: a building survey at the University of Liverpool, *Disability & Society*, 13(4), 603-623.
- ELLIOTT, T. R., HERRICK, S. M., WITTY, T. E., GODSHALL, F. J., & SPRUELL, M. (1992).** Social support and depression following spinal cord injury. *Rehabilitation Psychology*, 37, 37-48.
- FERNANDES, E., ALMEIDA, L., SOARES, A., VELOSO, A., RODRIGUES, S. & MOURÃO, J. (2007).** *Questionário de percepção de impacto da deficiência na vida académica*. Braga: Universidade do Minho.
- FLOWERS, C. R. (1993).** Academic achievement, academic persistence and acceptance of disability among students with disabilities at a post-secondary institution. *Dissertation Abstracts International*, 54(10A), 3725.
- GILBERT, D. T., PINEL, E. C., WILSON, T. D., BLUMBERG, S. J., & WHEATLEY, T. (1998).** Immune neglect: A source of durability bias in affective forecasting. *Journal of Personality and Social Psychology*, 75, 617-638
- HUEBNER, R., THOMAS, K., & BERVEN, N. (1999).** Attachment and interpersonal characteristics of college students with and without disabilities. *Rehabilitation Psychology*, 44, 85-103.
- KEIM, J. (1996).** Academic success and university accommodation for learning disabilities: is there a relationship? *Journal of College Student Development*, 37 (5), 502-509.
- KOWALSKI, R. & FRESKO, B. (2002).** Peer tutoring for collage students with disabilities. *Higher Education & Development*, 21 (3), 259-271.
- PASCARELLA, E. T. & TERENCEZINI, P. T. (1991).** *How college affects students: Findings and insights from twenty years of research*. San Francisco: Jossey-Bass.
- PIRES, L. M. F. S. A. (2007).** *A caminho de um ensino superior inclusivo? A experiência e percepções dos estudantes com deficiência*. Tese de Mestrado. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana.
- RAO, S. (2004).** Faulty attitudes and students with disabilities in Higher Education: A literature review. *College Student Journal*, 38 (2) 191-198.
- REIS, S. M. (1997).** Case studies of high-ability students with learning disabilities who have achieved. *Exceptional Children*, 63(4), 63-79.
- RIDDELL, S., TINKLIN, T. & WILSON, A. (2005).** *Disabled students in higher education: Perspective on widening access and changing policy*. New York: Routledge.
- RODRIGUES, D. (2003).** Educação Inclusiva: As boas notícias e as más notícias. In David Rodrigues (Ed.), *Perspectivas sobre a inclusão* (pp 89-103). Porto: Porto Editora.
- SEIXAS, P. A. S. (2006).** *Percursos escolares dos alunos na Universidade do Minho*. Tese de Mestrado. Braga: Universidade do Minho, Escola de Economia e Gestão.
- STANLEY, P. (2000).** Students with disabilities in Higher Education: A review of the literature. *College Student Journal*. 34 (2), 200-211.
- STODDEN, R. A. (1998).** School-to-work transition: Overview of disability legislation. In F. Rusch & J. Chadsey (Eds.), *Beyond high school: Transition from school to work*. Belmont, CA: Wadsworth Publishing.
- STODDEN, R. A., & DOWRICK P. W. (2000).** The present and future of postsecondary education for adults with disabilities, *Impact* 13, 4-5.

TAVARES, J., SANTIAGO, R., TAVEIRA, M. C., LENCASTRE, L. & GONÇALVES, F. (2000).

Factores de sucesso/insucesso no 1º ano dos cursos de licenciatura em ciências e engenharia do Ensino Superior. In A. P. Soares, A. Osório, J. V. Capela, L. S. Almeida, R. M. Vasconcelos, & S. M. Caires (Orgs.), *Transição para o Ensino Superior*. Braga: Conselho Académico, Universidade do Minho.

TINTO, V. (1998). Colleges as communities: Taking research on student persistence seriously. *Review of Higher Education* 21(2), 167-177.

WEST, M., KREGEL, J., GETZEL, E., ZHU, M., IPSEN, S., & MARTIN, E. (1993). Beyond Section 504: satisfaction and empowerment of students with disabilities in higher education. *Exceptional Children*, 59, 456-467.